

SUSCEPTIBILIDADE A ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Lauriane dos Santos Girardi¹, Cássia Emanuelle Monteiro Catabriga¹, João Pedro Cardoso Faccio²

¹Acadêmicas de Medicina – Afya Centro Universitário de Pato Branco-PR
cassia.catabriga@alunos.afya.com.br

² Professor do curso de Medicina da Afya Centro Universitário de Pato Branco-PR
joao.faccio@afya.com.br

Eixo: Saúde

Resumo

A fibromialgia é uma síndrome de dor crônica caracterizada por dor musculoesquelética generalizada e manifestações associadas, como fadiga, distúrbios do sono e alterações cognitivas. Além desses sintomas, manifestações gastrointestinais são frequentes nessa população, especialmente síndrome do intestino irritável, constipação, distensão abdominal, dor abdominal e dispepsia. O presente trabalho teve como objetivo analisar as evidências disponíveis acerca da susceptibilidade a alterações gastrointestinais em indivíduos com fibromialgia, bem como discutir possíveis mecanismos envolvidos nessa associação. Foi realizada revisão narrativa da literatura, priorizando estudos que avaliaram a frequência de sintomas gastrointestinais, distúrbios da interação intestino-cérebro e possíveis alterações da microbiota e da permeabilidade intestinal. Os estudos analisados demonstraram elevada frequência de manifestações gastrointestinais em pacientes com fibromialgia, além de importante associação com distúrbios da interação intestino-cérebro. Alterações na sensibilização central, no eixo intestino-cérebro, na microbiota e na barreira intestinal são apontadas como possíveis mecanismos fisiopatológicos compartilhados. Entretanto, a heterogeneidade dos estudos e a predominância de desenhos observacionais impedem o estabelecimento de relação causal. Conclui-se que as manifestações gastrointestinais representam componente relevante da fibromialgia e devem ser consideradas na avaliação integral desses pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia; sintomas gastrointestinais; síndrome do intestino irritável; eixo intestino-cérebro; microbiota intestinal.

1 INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma condição crônica caracterizada principalmente por dor musculoesquelética generalizada, associada a manifestações como fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas e cefaleia. Sua fisiopatologia é complexa e envolve alterações na

modulação e no processamento da dor, com participação da sensibilização central. Embora a dor seja sua principal manifestação, a fibromialgia não deve ser compreendida exclusivamente como uma doença musculoesquelética, pois diferentes sistemas podem apresentar alterações concomitantes.¹

Entre essas manifestações, os sintomas gastrointestinais vêm recebendo crescente atenção. Pacientes com fibromialgia relatam com frequência dor abdominal, distensão, alterações do hábito intestinal, náuseas, dispepsia e sintomas compatíveis com síndrome do intestino irritável (SII). Estudos recentes sugerem que essa relação pode ser mais ampla, envolvendo diferentes distúrbios da interação intestino-cérebro (DGBI, do inglês *disorders of gut-brain interaction*), incluindo SII e dispepsia funcional.^{2,3}

Uma revisão sistemática identificou associação consistente entre fibromialgia e distúrbios gastrointestinais funcionais, especialmente SII.² Entretanto, ainda existem lacunas quanto aos mecanismos dessa associação. Sensibilização central, alterações da comunicação intestino-cérebro, microbiota e permeabilidade intestinal têm sido propostas, mas a direção dessa relação permanece incerta.^{2,4}

Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar a literatura disponível acerca da susceptibilidade a alterações gastrointestinais em pacientes com fibromialgia, descrevendo as principais manifestações clínicas e possíveis mecanismos fisiopatológicos relacionados a essa associação.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, sobre a associação entre fibromialgia e alterações gastrointestinais. A busca foi direcionada à identificação de estudos que avaliassem a frequência dessas manifestações, a ocorrência de distúrbios da interação intestino-cérebro e possíveis mecanismos relacionados ao eixo intestino-cérebro.

Foram utilizadas as bases PubMed/MEDLINE e SciELO, complementadas pela busca manual das referências dos artigos selecionados. Foram empregados os descritores “fibromyalgia”, “gastrointestinal symptoms”, “functional gastrointestinal disorders”, “irritable bowel syndrome”, “functional dyspepsia”, “gut-brain axis”, “intestinal permeability” e “gut microbiota”, isoladamente e em diferentes combinações.

Foram priorizados artigos originais, estudos observacionais, revisões sistemáticas e revisões narrativas publicados em periódicos indexados, especialmente aqueles diretamente relacionados à frequência de manifestações gastrointestinais e aos mecanismos fisiopatológicos envolvidos. Estudos mais antigos foram incluídos quando considerados relevantes para a construção da hipótese.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados os trabalhos mais diretamente relacionados ao objetivo da revisão. Os artigos escolhidos foram analisados quanto à população estudada, manifestações gastrointestinais e principais resultados. As informações foram apresentadas de forma descritiva, sem realização de metanálise, devido à heterogeneidade dos estudos.

3 RESULTADOS

A literatura demonstra elevada frequência de manifestações gastrointestinais em indivíduos com fibromialgia. A revisão sistemática de Erdrich et al., que reuniu 14 estudos e 1.340 pacientes com fibromialgia, identificou importante associação com distúrbios gastrointestinais funcionais, especialmente SII. Também foram relatadas dor abdominal, distensão e gases, demonstrando que as manifestações não se restringem a uma única condição.²

Settembre et al., utilizando os critérios de Roma IV, também identificaram elevada frequência de SII e dispepsia funcional em pacientes com fibromialgia, reforçando a associação com diferentes distúrbios da interação intestino-cérebro.³

Em estudo mais recente, Erdrich e Harnett avaliaram 111 mulheres com fibromialgia e observaram que 93% preenchiam critérios para pelo menos um DGBI e 68% para mais de um. A presença desses distúrbios também se associou a medidas de dor, gravidade da fibromialgia, alterações do sono e enxaqueca.⁵

Em população brasileira, Zanetti et al. avaliaram 62 pacientes com fibromialgia e verificaram que 74,2% apresentavam pelo menos um sintoma digestivo. As manifestações incluíram constipação, distensão abdominal, perda de peso ou inapetência e náuseas ou vômitos. A prevalência de doença celíaca e sensibilidade ao glúten não celíaca foi baixa, indicando que a elevada frequência de sintomas não pode ser explicada simplesmente por enteropatias relacionadas ao glúten.⁶

Quanto aos possíveis mecanismos fisiopatológicos, estudos sugerem participação da comunicação bidirecional entre sistema nervoso e trato gastrointestinal, alterações da sensibilidade visceral, permeabilidade intestinal e microbiota. Goebel et al. identificaram aumento da permeabilidade intestinal em parte dos pacientes com fibromialgia, enquanto Minerbi et al. e Clos-Garcia et al. demonstraram diferenças na composição da microbiota e em determinados metabólitos desses pacientes.⁷⁻⁹

4 DISCUSSÃO

Os achados indicam que pacientes com fibromialgia apresentam maior frequência de manifestações gastrointestinais, especialmente SII, constipação, distensão abdominal, dor abdominal e dispepsia. Essa associação é observada em estudos de diferentes períodos e permanece presente em investigações recentes que utilizam critérios diagnósticos atuais, como os critérios de Roma IV.^{2,3,5}

Uma possível explicação envolve mecanismos fisiopatológicos compartilhados. Tanto a fibromialgia quanto os DGBI apresentam relação com alterações na percepção e no processamento de estímulos dolorosos. Nesse contexto, a sensibilização central pode contribuir para maior percepção de estímulos viscerais e, conseqüentemente, para sintomas como dor e distensão abdominal.⁵

O eixo intestino-cérebro também oferece um modelo para compreender essa associação, uma vez que a comunicação entre sistema nervoso, trato gastrointestinal, sistema imune e microbiota ocorre de forma bidirecional. Alterações em um desses componentes podem influenciar os demais, contribuindo para manifestações gastrointestinais e neurosensoriais.^{4,8,9}

A microbiota intestinal representa outro campo de investigação. Estudos demonstraram diferenças na composição bacteriana de pacientes com fibromialgia e alterações em metabólitos produzidos pela atividade microbiana.^{8,9} Entretanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela, pois a composição da microbiota sofre influência de fatores como alimentação, medicamentos e características individuais. Assim, embora exista associação entre alterações do microbioma e fibromialgia, ainda não está estabelecido se essas alterações participam da origem da doença ou são consequência de outros fatores.¹⁰

A distinção entre sintomas funcionais e doença gastrointestinal estrutural também é relevante. O estudo brasileiro demonstrou elevada frequência de queixas digestivas, mas baixa

prevalência de doença celíaca e sensibilidade ao glúten não celíaca.⁶ Dessa forma, a presença de sintomas gastrointestinais em pacientes com fibromialgia não deve ser interpretada automaticamente como evidência de doença orgânica específica.

Entre as principais limitações da literatura estão a heterogeneidade metodológica, diferenças entre critérios diagnósticos e o predomínio de estudos observacionais. Estudos de microbiota e permeabilidade intestinal também apresentam, em geral, amostras reduzidas. Pesquisas longitudinais e com maior controle de fatores de confusão são necessárias para esclarecer a relação temporal e causal entre alterações gastrointestinais e fibromialgia.

5 CONCLUSÃO

A literatura disponível demonstra elevada frequência de manifestações gastrointestinais em pacientes com fibromialgia, especialmente síndrome do intestino irritável, constipação, distensão abdominal, dor abdominal e dispepsia. Evidências recentes indicam ainda associação com diferentes distúrbios da interação intestino-cérebro e possível relação com a intensidade de outros sintomas da doença.

Os mecanismos envolvidos permanecem em investigação, destacando-se sensibilização central, eixo intestino-cérebro, permeabilidade intestinal e alterações da microbiota. Entretanto, a heterogeneidade das evidências e a predominância de estudos observacionais não permitem estabelecer causalidade. Assim, as manifestações gastrointestinais devem ser consideradas na avaliação clínica de pacientes com fibromialgia, enquanto novos estudos são necessários para esclarecer os mecanismos compartilhados entre os sistemas gastrointestinal e nervoso.

REFERÊNCIAS

1. Clauw DJ. Fibromyalgia: a clinical review. JAMA. 2014;311(15):1547-55. doi:10.1001/jama.2014.3266.
2. Erdrich S, Hawrelak JA, Myers SP, Harnett JE. A systematic review of the association between fibromyalgia and functional gastrointestinal disorders. Ther Adv Gastroenterol. 2020;13:1756284820977402. doi:10.1177/1756284820977402.
3. Settembre C, D'Antonio E, Moscato P, Loi G, Santonicola A, Iovino P. Association among disorders of gut-brain interaction (DGBI) and fibromyalgia: a prospective study. J Clin Med. 2022;11(3):809. doi:10.3390/jcm11030809.

4. Slim M, Calandre EP, Rico-Villademoros F. An insight into the gastrointestinal component of fibromyalgia: clinical manifestations and potential underlying mechanisms. *Rheumatol Int.* 2015;35(3):433-44. doi:10.1007/s00296-014-3109-9.
5. Erdrich S, Harnett JE. Fibromyalgia severity and symptoms are associated with the disorders of gut-brain interaction. *Eur J Pain.* 2025;29(1). doi:10.1002/ejp.4766.
6. Zanetti CB, Pontes MAG, Moura EGH, Domiciano DS. High frequency of gastrointestinal complaints, but insignificant prevalence of gluten-sensitive enteropathies in Brazilian fibromyalgia patients. *Reumatol Clin (Engl Ed).* 2023;19(7):374-8. doi:10.1016/j.reumae.2022.12.003.
7. Goebel A, Buhner S, Schedel R, Lochs H, Sprotte G. Altered intestinal permeability in patients with primary fibromyalgia and in patients with complex regional pain syndrome. *Rheumatology (Oxford).* 2008;47(8):1223-7. doi:10.1093/rheumatology/ken140.
8. Minerbi A, Gonzalez E, Brereton NJB, Anjarkouchian A, Dewar K, Fitzcharles MA, et al. Altered microbiome composition in individuals with fibromyalgia. *Pain.* 2019;160(11):2589-602. doi:10.1097/j.pain.0000000000001640.
9. Clos-Garcia M, Andrés-Marin N, Fernández-Eulate G, Abecia L, Lavín JL, van Liempd S, et al. Gut microbiome and serum metabolome analyses identify molecular biomarkers and altered glutamate metabolism in fibromyalgia. *EBioMedicine.* 2019;46:499-511. doi:10.1016/j.ebiom.2019.07.031.
10. Shtrozberg S, Bazzichi L, Sarzi-Puttini P, Aloush V, Ablin JN. Is the gut microbiome of importance in fibromyalgia? A critical review of emerging evidence. *Clin Exp Rheumatol.* 2025;43(6):990-8. doi:10.55563/clinexprheumatol/pmajsv.